

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

MARLEI ROMEO OLIVEIRA

A TELEVISÃO COMO MOTIVAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM NA PRÉ-ESCOLA

PORTO ALEGRE-RS

2012

MARLEI ROMEO OLIVEIRA

A TELEVISÃO COMO MOTIVAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM NA PRÉ-ESCOLA

Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Mídias na Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do rio Grande do Sul.

Orientadora: Maria Lucia Pozzatti Flôres

PORTO ALEGRE-RS

2012

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu esposo pela compreensão. Ao meu filho. À minha nora e neta pelo carinho e apoio e em especial à Professora Mara Pizzolatto que me incentivou a dar continuidade na realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

À Deus,
Criador da vida, das coisas e que sem ele não estaria aqui.

Aos colegas de Curso pela amizade e companheirismo.

À orientadora pela força e que sem o seu conhecimento não conseguiria realizar este trabalho.

À Tutora do Polo Denize Flores, pelo carinho, orientação e incentivo nos momentos de fraqueza.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação:

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação:

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

EPIGRAFE

“a transmissão eletrônica de informações em imagem-som propõe uma maneira diferentes de inteligibilidade, sabedoria e conhecimento, como se devêssemos acordar algo adormecido em nosso cérebro para entendermos o mundo atual, não pelo conhecimento fonético-silábico das nossas línguas, mas pelas imagens-sons também”.

(ALMEIDA, 1994, p. 16)

RESUMO

Ao detectar que crianças de Educação Infantil veem televisão sem serem motivadas para a construção de conhecimentos que possam ter continuidade no seu cotidiano pessoal e escolar, pois apenas assistem programas como mero lazer, sendo este o problema verificado durante os estudos e atividades realizadas em sala de aula fazendo com que o objetivo para desenvolver esta monografia fosse o de investigar a influência da televisão como meio de motivação para a aprendizagem na Pré-Escola, bem como o trabalho desenvolvido pelos professores de Educação Infantil. O trabalho partiu de uma análise reflexiva sobre a Televisão como motivação para a aprendizagem na Pré-Escola, entendendo que grande parte do conhecimento infantil é adquirida pela mídia eletrônica, sendo a televisão o meio mais presente na vida familiar. A Televisão é uma ferramenta didática que exerce influencia na vida do aluno e a sua utilização no ambiente escolar promove a leitura da realidade. A televisão fornece informações importantes de um conteúdo, podendo ser um recurso ilustrativo, motivando assim o aluno a aprender. O tema mostra que o uso da televisão é mais que uma questão pedagógica sobre fatores que interferem no desenvolvimento da criança, ela também é uma discussão social, pois serve de apoio na tarefa de educar do professor como sendo um instrumento de responsabilidade na construção de cidadãos críticos e reflexivos na escola. Também leva o professor a interpretar e entender as tecnologias através das diversas mídias evidenciando o papel que a televisão exerce na formação ideológica para o consumo, abordando os aspectos positivos da mesma nos processos educativos, indicando a mediação pedagógica no sentido de ensinar as crianças a verem TV de maneira refletida e crítica. Através de conversações com os professores e observações feitas em relação às atitudes das crianças diante da televisão, foi possível elencar dados sobre o uso da TV na sala de aula e, por meio de uma atividade prática verificou-se que é possível integrar a televisão na sala de aula e trabalhar diversas linguagens necessárias ao desenvolvimento e construção de conhecimentos pelas crianças a partir da Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil – Motivação – Aprendizagem - Televisão.

ABSTRACT

Upon detecting that kindergarten children see television without being motivated to build knowledge that can have continuity in their daily personal and school, because only watch programs as mere entertainment, this being the problem occurred during the studies and activities performed at room lesson by having the objective to develop this monograph was to investigate the influence of television as a means of motivation for learning in the Pre-School, as well as the work done by teachers of kindergarten. The work started with a reflective analysis on Television as motivation for learning in Preschool, understanding that much of the knowledge gained by the child's electronic media, with television being the most present in family life. The TV is a teaching tool that exerts influence on student life and their use in the school environment promotes reading of reality. Television provides an important information content, which may be a feature of illustration, motivating students to learn. The theme shows that the use of television is more than a matter of pedagogical factors that affect the development of children, she is also a social discussion, it serves to support the task of educating the teacher as an instrument of accountability in building citizens critical and reflective in school. It also takes the teacher to interpret and understand the technologies through various media highlighting the role that television plays in the ideological formation for consumption by addressing the positive aspects of the same in the educational processes, indicating the mediation in order to teach children to see TV so thoughtful and critical. Through conversations with teachers and observations about the attitudes of children watching television, it was possible to list information about using TV in the classroom and through practical activity has been found that it is possible to integrate the TV in classroom and work several languages necessary for the development and construction of knowledge by children from the kindergarten.

Keywords: Early Childhood Education - Motivation - Learning - TV.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. REFERENCIAL TEÓRICO	12
1.1. TV – uma história de imagens	16
1.2. Educação Infantil, cultura e televisão	18
1.3. Educação Infantil, cultura e televisão	22
2. ABORDAGEM METODOLÓGICA	25
2.1. ESTUDO DE CASO	27
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES	28
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
5. REFERÊNCIAS	32

INTRODUÇÃO

Esta monografia tem por objetivo investigar a influência da televisão como meio de motivação para a aprendizagem na Pré-Escola, bem como o trabalho desenvolvido pelos professores de Educação Infantil.

Para identificar que práticas estão sendo utilizadas em relação à influência da TV no cotidiano das crianças é preciso compreender as relações que são estabelecidas na sociedade, entre a cultura midiática e as culturas infantis.

Para isso, foram utilizadas como referências teórico-metodológico-práticas diversas bibliografias, documentos e artigos da *web*, que serviram de embasamento para efetivar esta pesquisa que busca compreender as relações estabelecidas entre a televisão e as diferentes culturas infantis, bem como as formas como os professores e a escola integram essa discussão em seus espaços de formação pedagógica e ensino.

A escola está inserida numa sociedade onde as tecnologias estão presentes no cotidiano de todos e, no contexto escolar, apresenta-se como um desafio a ser superado não só pelos professores, mas por todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem. Nesse sentido, a televisão tem papel importante, pois através dela poderão ser desenvolvidas atividades de aprendizagens diversas, de diferentes formas, incluindo também aspectos culturais, morais, de cidadania e de respeito ao ambiente, às pessoas, às diferenças.

A televisão predomina nos cenários infantis através de programas destinados a faixa etária, povoando o imaginário das crianças, constituindo noções de consumo, violência, entretenimento entre outros e, em alguns casos, de forma inadequada, são assistidos programas destinados ao público adulto, pois muitos dos pais deixam suas crianças à mercê de outras pessoas que não tem o cuidado de observar o que estão assistindo sem se importar com as consequências futuras.

A participação da televisão na vida de crianças em idade de educação infantil leva à formação de opiniões, cria conceitos, direciona o consumo e influencia o comportamento. Nessa fase, as crianças imitam o que veem na tela ou incorporam padrões de comportamento por ela proposto. Porém, esses valores nem sempre causam preocupações dos pais que têm a televisão como meio de manter a criança acomodada e calma e muitas vezes sozinha, uma vez que grande parte das famílias – pai e mãe – saem para trabalhar.

É nesse sentido que a televisão utilizada na educação infantil deve ser incentivada na escola, complementando o processo de ensino aprendizagem e servindo de exercício intelectual e de cidadania necessários na sociedade, a qual faz uso intensivo dos meios de comunicação.

Utilizar a TV como recurso pedagógico faz com que a escola tenha material que possibilitará a produção de conhecimento na criança e, para isso é preciso que ela aprenda a assistir a TV, compreendendo as imagens e as mensagens advindas dela.

Este trabalho enfatiza que existem programas educativos e adequados para as mais diferentes idades e que a TV se constitui a única forma de lazer e até mesmo de educação para milhares de brasileiros, sendo uma realidade com a qual é necessário aprender a conviver. É preciso que a escola utilize a televisão para propor atividades que acrescentem informações variadas às crianças e que realmente seja um instrumento de ensino-aprendizagem.

Hoje, as crianças são incentivadas a utilizar meios de comunicação na escola e por isso, devem ter uma compreensão geral das diversas ferramentas tecnológicas disponíveis. Nesse caso, a TV é importante para a distribuição desse conhecimento, pois, como a criança aprende pela imagem, à mesma busca chamar a atenção dos pequenos por meio de cores.

As crianças estão mais ligadas aos meios de comunicação chamados de “mídias sociais” do que muitos adultos, uma vez que ela permite uma interação social através do compartilhamento e da criação colaborativa de informações. Isto é observado quando estão diante do computador, utilizando as redes de comunicação. Isso significa mudanças na estrutura de poder social, influencia nas decisões das pessoas e é nesse sentido que o professor deve aproveitar para orientar as crianças sobre o uso de mídias.

A mídia quando está a serviço da educação proporciona muito mais do que a transmissão de conhecimentos. Ela pode ser utilizada na proposta pedagógica da escola, como recurso para os procedimentos metodológicos. E, nesse contexto a televisão vem se destacando na divulgação de ações desenvolvidas por professores de diferentes regiões do país, o que mostra uma interação de comunicação a distancia, onde o professor pode buscar maiores conhecimentos para utilizar a TV como ferramenta pedagógica.

É comum assistir matérias jornalísticas que mostram projetos desenvolvidos por profissionais da educação eficazes para mudar a realidade social, portanto a TV, além de informar, promove a imagem dos educadores e permite a conquista da valorização profissional.

Para melhor entender os objetivos propostos, este trabalho está estruturado de maneira simples, porém comprometido com o conhecimento e a aplicabilidade deste em sala de aula. Em seu Referencial Teórico traz algumas colocações sobre o que pensam os autores selecionados para análise e o que oferecem de contribuição para a educação. Mostra ainda, como se dá a relação do professor de educação infantil com a cultura e o uso da televisão dentro das atividades curriculares obrigatórias, tendo respaldo da escola nas questões de mudanças para efetivar a aprendizagem.

Embora sejam grandes os desafios a serem enfrentados para manter o uso da TV na escola e na sala de aula, este trabalho poderá servir de subsídio para que professores de educação infantil tenham a oportunidade de diversificar sua atuação e sua proposta pedagógica através de atividades concretas realizadas junto às crianças, buscando não apenas aprender a trabalhar com TV, mas ajudar a transformar a escola em um espaço de aprendizagens significativas para os alunos.

Através de uma atividade prática, isto é, momentos lúdicos onde as crianças dentro da faixa etária de Educação Infantil, possam assistir filmes ou programas infantis que levem à construção e desenvolvimento de habilidades criativas como desenhos, pintura, oralidade, torna possível encontrar respostas para as diversas dificuldades da sala de aula para manter as crianças interessadas na sua aprendizagem, sendo motivadas a verem televisão de maneira crítica, podendo levar para seu cotidiano novas formas, novos conhecimentos a respeito do que é certo e do que é considerado errado dentre as programações que assistem, aprendendo a ler o mundo através das mensagens visuais.

O estudo de caso constante neste trabalho, realizado em uma Escola Municipal de Educação Infantil, no município de São Vicente do Sul, mostra que a TV serve como instrumento de apoio e, se bem direcionada, motiva tanto alunos quanto professores a trabalhar suas programações integradas às demais disciplinas e não somente com alunos de Pré-Escola.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Na língua portuguesa, o termo mídia designa o conjunto de meios de comunicação, isto é, são canais ou ferramentas usadas para armazenar e transmitir informações ou dados; às vezes o termo é usado como sinônimo de comunicação de massa, pois designa os diversos suportes técnicos para vários tipos de mensagens (EVEF, 2012).

Nesse sentido – comunicação de massa – as formas de comunicação, as linguagens e a cultura são reinventadas diante das possibilidades de reprodução técnica, a ampla difusão e a velocidade com que as informações e ideias chegam até nós através da chamada “sociedade mediada”.

Através da mídia as pessoas pensam sobre si mesmas e como percebem as outras pessoas, além de pensar sobre a autoimagem, como imaginar o que os outros deveriam ser. Esse conjunto de ações gera uma interação no mundo social, pois através delas se podem recriar modos de relacionamentos com as demais pessoas (EVEF, 2012).

A mídia tecnológica vem tornando a comunicação cada vez mais fácil. Na escola, as crianças são incentivadas a utilizar esses meios de comunicação, possibilitando a compreensão geral das mais diversas tecnologias. Uma das ferramentas mais eficazes na mídia da comunicação é sem dúvida a Internet através de e-mail, MSN, Facebook, entre outros que aproximam as pessoas por meios da criação de comunidades online.

Em se tratando de comunicação virtual, tem-se que ter cuidado, pois certos tipos de mídia podem resultar em fraudes, complicações que levam as pessoas a sofrerem abusos e acusações desnecessárias.

Por serem consumidores, leitores e ouvintes, as pessoas fazem parte de uma revolução que tem tudo a ver com o dia-a-dia da escola e pode ser resumida em uma palavra: informação. E nesse sentido é preciso estar atentos ao uso de mídias na educação das crianças.

O professor deve entender que com ou sem auxílio da tecnologia, o seu papel é transformar as informações em conhecimento e para isso, deve pensar, refletir, elaborar conclusões e ensinar seus alunos a fazer o mesmo.

São várias as mídias que podem ser utilizadas em sala de aula (rádio, jornal, revista, televisão, computador) para que se efetive uma aprendizagem real, mas numa era onde a tecnologia encontra-se dentro dos espaços escolares como sendo uma ferramenta indispensável ao professor para atuar dentro da realidade social é preciso atentar para o que Anne Marie, explica:

Hoje, (...), uma das grandes questões diz respeito ao uso das tecnologias em sala de aula. Primeiro, é preciso pensar o que isso provoca na escola porque os computadores podem causar uma grande revolução na maneira de ensinar e aprender a ler e a escrever. (NOVA ESCOLA, 2010, p. 34)

Isto implica em que todos os materiais didáticos são bons para o desenvolvimento escolar, porém a escola no papel do professor, deve se valer dos materiais disponíveis na sociedade de maneira atenta ao tipo de informação que estará transmitindo aos alunos, em especial àquelas advindas da mídia virtual.

Martina Roth escreve que:

As exigências e oportunidades relacionadas às tecnologias hoje são enormes (...). Para lidar com isso, é essencial pensar em meios de desenvolver nas escolas as habilidades que as crianças precisarão para enfrentar o século 21, como pensamento crítico, capacidade para resolver problemas e tomar decisões, boa comunicação e disposição para o trabalho colaborativo. (NOVA ESCOLA, 2011, p. 39)

Nesse sentido é fundamental que o professor seja o guia, levando o aluno nesse processo, ensinando-o a usar as informações, a tirar conclusões e a definir o que é prioritário, estabelecendo uma metodologia diferente, um novo tipo de relação com o aluno, mais próximo, com mais afetividade e diálogo.

Portanto, à medida que o professor convive boa parte do dia com seus alunos, os valores por ele disseminados, sua consciência em relação ao mundo e a tudo o que o cerca, são aspectos fundamentais para a construção de saberes.

Pontes (2001), afirma que:

Uma educação com e para as mídias que tenha início na educação infantil e que se desenvolve ao longo da formação do sujeito contribuirá significativamente para o desenvolvimento de habilidades que garantam ao indivíduo uma leitura crítica do discurso dos meios de comunicação, bem como a utilização dos recursos midiáticos na construção do conhecimento base para uma sociedade mais participativa e democrática.

Assim, não se pode negar a ação das mídias no contexto escolar, as quais devem ser utilizadas como aliadas ao processo ensino-aprendizagem, sendo que o papel do professor é de suma importância, uma vez que é ele o mediador desse processo que ocorre nas interrelações dos grupos e no convívio na sociedade.

De acordo com Eugênio Bucci,

A gente quase não se dá conta, mas as crianças que hoje estão em idade pré-escolar são alfabetizadas pelas imagens. Desde muito cedo elas se familiarizam com os rostos das Xuxas e das Sandys, são apresentadas aos personagens de desenhos animados e, principalmente aprendem a “ler” os logotipos. Por meio do contato visual com eles, experimentam as primeiras sensações de ler alguma coisa. (NOVA ESCOLA, 2002, p.22)

Entende-se, portanto que, ler imagens é um dos primeiros atributos que se requer de um candidato a consumidor, isto porque consumir é o fator que deixa uma criança feliz. As crianças aprendem a ler as imagens sem precisar do professor, basta ter uma televisão. Portanto, não é mais possível dar aulas apenas com o que se aprendeu num curso de graduação, ou achar que a tecnologia é coisa para especialistas.

A escola deve ver a TV (mundo do desejo e do prazer de olhar, de desfrutar, de consumir, das imagens eletrônicas), como meio de propor atividades que acrescentem informações variadas à criança, servindo para passar filmes e seriados que não estejam ao alcance da maioria, que realmente seja uma ferramenta de aprendizagem.

É preciso que a escola saiba escolher, pois existem programas altamente educativos e adequados para as mais diferentes idades, entendendo que esta mídia constitui a única forma de lazer e até mesmo de educação para milhares de brasileiros.

O professor, para aproveitar este instrumento, precisa garantir que a programação faça parte da proposta pedagógica, levando em conta: que filme será exibido às crianças e se é de qualidade; que mediação será feita para explorar os pontos mais interessantes; qual o tempo de exibição, isto pra não se tornar cansativo para os pequenos; qual o efeito educativo desta atividade e principalmente, qual o objetivo a ser alcançado.

Com essas preocupações e usando este material, articulado com outros tipos de linguagens, (contos, histórias, artes visuais, teatro, música, dança), a TV passa a ser um elemento de apoio e não o único.

Portanto, é preciso reconhecer que desde cedo o aluno é socializado e influenciado por alguma forma de mídia e que as escolhas dos educadores vão além dos padrões de comportamentos impostos e com isso devem auxiliar as crianças, desde a educação infantil, a pensar sobre a importância da mídia e o que ela

representa, mas para isso eles devem estar preparados, em contínua formação na busca de conhecimentos, dialogando com as diversas experiências.

Assim, os professores, independente da modalidade em que atuam, devem primeiramente, estarem preparados para saberem utilizar as mídias no processo de ensino aprendizagem, tornando as aulas mais democráticas, abrindo espaços para novas experiências.

Como a maioria das crianças tem acesso à televisão, esta pode ser vista e trabalhada de modo positivo. Aproveitar os conhecimentos da criança em relação aos programas infantis da TV é um momento bem proveitoso, pois possibilita a interação entre a criança e demais colegas e professora através de momentos lúdicos, com brincadeiras, dramatizações e exemplos dados do que é visto.

Em se tratando da Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, a televisão, por ser um instrumento de longo alcance, não deve ser ignorada pelo professor, mas sim, deve ser vista e trabalhada de modo produtivo no contexto escolar.

Usar a TV como instrumento didático na sala de aula estimula a curiosidade da criança e em casa, se bem orientada, a mesma passa a ver a TV como uma companheira, um meio onde ela aprende dando mais significado ao que lhe é interessante, por isso é importante que se escolham programas que demonstre, principalmente o movimento, a ludicidade infantil.

Entre os objetos com os quais a criança tem maior contato a televisão destaca-se por transmitir, além de informações, imagens que levam a mesma a querer saber mais, iludindo-se quanto às imitações diante dos programas que assistem, influenciando assim no seu comportamento diário durante as brincadeiras que realiza.

Já Rezende, coloca sua visão sobre a TV no cotidiano das crianças:

Se não se pode responder afirmativamente que a televisão é sempre útil para a educação infantil, e perante a inexorabilidade de sua presença na vida da criança, no cotidiano, ela se mostra útil aos pais. Numa modernidade carregada de mandos e exigências fora do círculo familiar, pais e mães trabalhadores podem ter na televisão um recurso para “distrair” os filhos em casa enquanto passa a ser justificada como um meio eficaz. Mas não faltam os muitos discursos panfletários sobre o maquiavelismo de tal uso, e as ideias persecutórias sobre o “mal” inerente à TV (REZENDE, 1998, p.72).

Nesse contexto, é necessário que pais e professores estejam alerta sobre a importância de se unirem para despertar nas crianças uma reflexão sobre as

mensagens televisivas e de como a televisão pode ser usada no processo ensino-aprendizagem e na sala de aula, local onde aprenderão a pensar e a agir de formar cidadã.

Assim como os professores devem ensinar a criança a assistir TV, os pais têm obrigação também de ensinar, pois as crianças não aprendem apenas quando estão na escola, elas aprendem desde hora que acordam até a hora de ir dormir, ficando uma boa parte de seu tempo na frente da televisão. O problema é saber o que, professor e pais, irão ensinar. O correto é usar o poder da televisão e promover ensinamentos sobre a escrita, números, ambiente, diversidade e, aproveitar o tempo em frente à TV para exercitar o amor ao aprendizado, pois isto ajudará o desempenho escolar e no futuro da criança.

O professor, em especial o de Educação Infantil, através da observação e conhecimento de seus alunos, deve criar situações nas quais as crianças possam desenvolver o máximo de suas potencialidades motivando-os, pois sem motivação não há aprendizagem.

Portanto, aproveitar a TV, como material didático o professor encontra uma das grandes vantagens que é tornar o ensino mais significativo como diz Ferrés (1996):

Se o ato de assistir à televisão é atividade à qual os alunos dedicam a maior parte do seu tempo, se a televisão é um elemento decisivo na formação do imaginário coletivo das novas gerações de alunos, não resta dúvida de que aprender a partir da televisão facilitará e reforçará a aprendizagem porque auxiliará os alunos a vincular os novos conteúdos a conteúdos fortemente enraizados em sua psique e em sua mente. (FERRÉS, 1996, p.97)

Além dessa, há outras vantagens como prolongar o processo de ensino aprendizagem para fora dos muros da escola. Cabe aos pais e aos educadores, e aqui não se fala somente no professor, mas na escola com instituição ensinante, enriquecerem a experiência da criança em relação a televisão sem eliminar o prazer sensorial e emocional, mas mediando a vivência reflexiva da criança.

Pacheco (1998, p.48) salienta que “crianças usam a TV como uma das fontes de onde extraem material para organizar e interpretar suas experiências vividas, só que essa fonte tem uma energia tremenda. É aí que devem entrar como professores e pais responsáveis”.

1.1. TV – uma história de imagens

A televisão no Brasil teve sua pré-estreia no dia 03 de abril de 1950. A primeira apresentação foi feita pelo Frei José Mojica no saguão dos Diários Associados. No mês setembro, mais precisamente no dia 10, foi transmitido um filme onde o protagonista era Getúlio Vargas, o qual falava do seu retorno à vida política (PASSADOURO, 2009).

O mesmo autor explica que, no dia 18 de setembro, foi inaugurada a TV Tupi de São Paulo, canal 3, intitulada PRF-3TV. Este era o sonho concretizado de Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Melo, considerado o pioneiro da comunicação, sendo que o mesmo já controlava uma cadeia de jornais e emissoras de rádio – Diários Associados.

Ainda coloca que, dentro do contexto educativo, a primeira emissora a entrar no ar foi a TV Universitária de Pernambuco (1967). Nos anos seguintes surgiram outras emissoras educativas e em 1972 o MEC criou o Programa Nacional de Teleducação – PRONTEL- com o objetivo de coordenar as atividades educacionais televisivas no país (PASSADOURO, 2009).

Pode-se observar que a TV constituiu-se instrumento de aprendizagem no momento em que foram criados programas direcionados à educação em geral, tendo apoio, coordenação e distribuição através do MEC, isto significa que a mesma não é recente, mas traçou uma caminhada em direção ao que é chamado de mídia popular.

Hoje, existe regra e normas para indicar programações de TV com o objetivo de proteger as crianças e adolescentes de conteúdos maldosos e inadequados. Essas regras de classificação foram estabelecidas pela Portaria nº 264/2007 do Ministério da Justiça, as quais definem a padronização dos símbolos usados para indicar programas. (PASSADOURO, 2009).

Esta classificação está prevista no Artigo 21 da Constituição Federal e no Estatuto da Criança e do Adolescente, protegendo o público infantil e jovem de conteúdos com cenas de violência, sexo e baixaria e isto contribui para a educação. Confirmando esses aspectos, o Artigo 221 da CF também determina que tanto as emissoras de rádio quanto as de televisão devem respeitar os valores éticos e sociais das pessoas e das famílias.

Isto não significa censura ou falso moralismo, não proíbe o acesso de crianças e adolescentes de assistirem qualquer programa, cabe aos pais o controle quanto aos programas assistidos, escolhendo e impondo horários para os mesmos.

Os avanços atuais das novas tecnologias não impediram que a televisão permanecesse como o centro de lazer das famílias e das crianças, pois por ser popular, seu custo é baixo em relação às demais tecnologias de transmissão de imagens. É nesse sentido, e de acordo com o citado acima, que a TV se tornou um meio de mudança social e também coloca os pais em uma posição de maior responsabilidade com a formação dos filhos.

As imagens que hoje são vistas, tornaram-se modelo para adultos e crianças, uma vez que através delas, a imitação é constante tanto no modismo quanto nas atitudes e comportamentos. Porém, se trabalhada de maneira correta pelas famílias e pela escola, a TV poderá ser um meio de informação e formação de opinião crítica.

Associar a aprendizagem às imagens da TV é uma das possibilidades do professor em possibilitar a criatividade das crianças, em especial as que se encontram na pré-escola, pois pelas imagens é que irão desenvolver significados essenciais à alfabetização.

1.2. A Televisão e o Professor

Dentre as tecnologias usadas como ferramenta de apoio à aprendizagem, a televisão se constitui como um dos eixos básicos devido a sua importância para a construção de conhecimento e desenvolvimento do pensamento e da imaginação, principalmente da criança de pré-escola.

Sendo a TV uma das alternativas de contribuição para que se construa o conhecimento, deve-se estar conscientes de que sua evolução e inovação vêm acrescentar maiores possibilidades de efetivar o objetivo da educação infantil: construir conhecimentos que leve a criança a uma formação integral.

Usar a TV para o desenvolvimento cognitivo da criança é necessário que haja uma interação entre o professor e o aluno, sendo fundamental a escolha e a forma como será abordado o tema e a escolha do programa a ser utilizado.

Porém, é preciso estar atento, pois assim como qualquer ferramenta tecnológica, a TV possui aspectos positivos e negativos. Dentre os pontos negativos pode-se observar a violência, a corrupção, os desvios de caráter cada vez mais presentes na sociedade, refletindo consideravelmente na educação. Como aspecto

positivo, a TV é utilizada como estratégia pedagógica para motivar os alunos, despertar o interesse e problematizar conteúdos.

Dentro do contexto escolar, a televisão poderá ser explorada, através de atividades que sirvam de estímulo para os professores que terão a oportunidade de levar seus alunos a exercícios contínuos, prazerosos e produtivos, articulando a mesma com o processo ensino-aprendizagem e de acordo com os objetivos da aula, como por exemplo, a videoteca como fonte de pesquisa, a televisão como recurso para educar o olhar para que os alunos se tornem mais críticos.

Em se tratando da Educação Infantil, o professor deve conhecer seus alunos e saber que as crianças passam a ter contato com a TV desde os primeiros anos de vida e, muitas vezes, sem os limites necessários e adequados pelos pais, uma vez que ficam muito tempo sozinhos e têm na televisão uma companheira.

Nesse sentido, o professor é desafiado a apropriar-se crítica e criativamente da televisão, dos programas, da linguagem, das experiências das crianças para conseguir mediar a TV com a aprendizagem sem deixar de tê-la como fonte de lazer infantil.

Quanto ao uso da TV, Carneiro e Fiorentini (2001) explica que:

É preciso conhecê-la, analisá-la criticamente e responsabilizar-se por estabelecer situações de comunicação entre gerações e entre culturas. A educação deve abrir-se para o mundo da televisão, tomá-la como objeto de estudo, conhecê-la, incorporá-la ao contexto pedagógico. Deve-se estudar a relação educação e televisão de perspectivas diferentes e complementares: a) educação para uso seletivo da TV; b) educação com a TV; c) educação pela TV (CARNEIRO E FIORENTINI, 2001, p.7).

Assim, o professor deve considerar que a abordagem pedagógica da TV não pode se limitar apenas a um suporte, um recurso usual na sua prática escolar, e sim, incorporá-la em sua dimensão cultural, em seus processos de produção de linguagens e de sentidos.

Ainda segundo Carneiro e Fiorentini (2001),

Do processo de ensino e de aprendizagem entendido como comunicação, diálogo, interação, construção de conhecimentos, chegou o momento de encerrar o julgamento e assumir que há uma cultura televisual estruturada por dinâmicos comerciais que proporciona aos jovens informações, valores, saberes, padrões de consumo. (CARNEIRO E FIORENTINI, 2001, p. 7)

Portanto, as exigências quanto ao papel da escola na formação de cidadãos para a sociedade atual, recaem sobre o professor, pois eles que devem inovar atitudes, métodos, estratégias para desenvolver e construir com criatividade o conhecimento necessário para uma atuação participativa de todos e, se assim não

for, serão tidos como culpados pelo insucesso, pela omissão e pela incapacidade de adaptar ou de envolver os alunos neste contexto social.

A escola trabalharia melhor se usasse instrumentos que ajudassem os estudantes a exercitar a curiosidade pelo saber, conhecendo as experiências estudantis extra-escolares: “que fazem, como fazem, como brincam, como trabalham” e com esses instrumentos aguçar a curiosidade e a possibilidade de crianças de crianças conhecerem melhor o que conhecem e conhecerem de forma sistematizada o que não conhecem. (FREIRE e GUIMARÃES, 1984, 44)

O professor, ao aproximar a televisão como instrumento de educação e aprendizagem não deve negar e nem condenar o caráter lúdico que a mesma oferece, mas reconhecer as oportunidades de planejamento e prática através de uma análise sobre o que é mais pertinente ao ensino das crianças.

Existe uma variedade de estratégias pra a introduzir a TV nas atividades de educação infantil. Monteiro e Batista (1998, p. 35) listam três vias de intercepção, mas é o professor que define e escolhe as imagens e o uso que dará a elas no processo pedagógico, podendo utilizar os audiovisuais:

- Como elemento motivador, antes de uma atividade ou debate;
- Como apoio a uma explicação oral uma sistematização escrita;
- Como fechamento do processo de trabalho, ilustrando e complementando informações já trabalhadas com outros meios.

Portanto, o uso da TV na educação infantil ajuda tanto no desenvolvimento da criança como pode ser também uma arma contra a boa educação. O que faz com a TV seja uma aliada (ou não), é a maneira como será introduzida e utilizada na educação infantil, sendo que isso não função somente da escola, mas de toda a família.

Wolton (1996) explica que, a resistência de ter a TV como meio de estudo está relacionada à sua própria natureza e a dificuldade natural é dada pelo seu caráter popular, pois isto leva a excluí-la no sentido de estudar sua aplicabilidade.

Sua integração natural à vida cotidiana reforça o sentimento de que é inútil refletir demais sobre ela: sua banalidade é um convite a esquecê-la, mesmo que as mudanças que a acompanham constituam, ao contrário, um convite em si. Atitude reforçada hoje pela multiplicação de canais entre os quais o espectador escolhe aquilo que deseja com a sensação de exercer efetivamente a sua liberdade. (WOLTON, 1996, p. 45)

Dentro deste contexto, o professor que acredita ser a televisão um instrumento de aprendizagem e lazer, consciente de que deve fazer escolhas significativas para as crianças, explorando seus conhecimentos televisivos através

de diálogo, da instigação para questionamento sobre programas e filmes, deve levar em consideração alguns pontos necessários à boa utilização deste instrumento, questionando-se sobre: o filme exibido às crianças é de qualidade? Qual a mediação será feita para que os pontos de interesse sejam bem explorados? O tempo de exibição para atingir os resultados esperados está apropriado ou exagerado? Qual o efeito educativo da atividade? Qual seu objetivo em relação ao filme?

Com essas preocupações, articulando esse material com outras linguagens – conto de histórias, artes visuais, música, teatro – a TV passa a ser um elemento de apoio para que a criança desenvolva habilidades de ouvir, de atenção e concentração e, se instigado, criticidade e questionamentos.

Usar os programas de televisão para ajudá-las em várias atividades e em conjunto com outros materiais de ensinamento, aproxima o professor de métodos mais abrangentes de aprendizagem, pois as crianças preferem aprender visualmente e isto torna a educação e o aprendizado mais eficiente.

Várias são as opções de programas que o professor poderá indicar e assistir, os quais, através de brincadeiras, jogos, desenhos, filmes, entre outros, trazem mensagens de ensinamento educacional e prático, entre eles: National Geographic, Discovery e os canais próprios de educação.

Uma das características útil da televisão é a abordagem de assuntos questionáveis de moralidade e ética, colocando a criança frente a ideias e culturas diferentes sem a necessidade de vivenciar situações. Nesse caso, o mesmo serve ao professor, pois poderá utilizar-se desses questionamentos e outros mais direcionados ao cotidiano, para discutir, criticar e levá-los a fazer parte de sua formação.

O professor, enquanto mediador da aprendizagem deve refletir sobre suas escolhas e demonstrar que um desenvolvimento educacional e social pode ser aprendido através de programas de televisão. Deve também, promover discussões sobre o que eles passam em informações adequadas a idade das crianças e ao seu desenvolvimento, através de um acompanhamento e engajamento dos pais.

O professor bem informado, capacitado e conhecedor da conduta de seus alunos, aproveita a motivação própria das crianças de descobrir e experimentar o mundo a sua volta, possibilitando caminhos facilitadores e desafiadores para a construção e apreensão do conhecimento e da cidadania.

1.3. Educação Infantil, cultura e televisão

Discutir sobre a relação entre cultura, educação infantil e televisão é preciso pensar nas questões que envolvem estes temas e articulá-los com o objetivo de buscar novas possibilidades pedagógicas para desenvolver atividades inerentes à Educação Infantil como sendo a primeira etapa da aquisição de conhecimentos e de valores infantis.

De acordo com Pacheco (1998), a televisão é um meio de comunicação que amplia a imaginação das crianças, levando-as ao mundo lúdico e da fantasia, possibilitando o confronto entre a realidade vivenciada e a fantasia do mundo da televisão, estimulando assim a criatividade. Nessa perspectiva, a TV torna-se importante meio que a criança encontra para interpretar a sua realidade e recriá-la à sua maneira.

A escola, ao apropriar-se da TV como cultura vai além da sua utilização como instrumento complementar de ensino. De acordo com Kellner (2001, p. 10) “contribui para nos ensinar como nos comportamos, o que pensar, sentir, em que acreditar, o que temer e desejar – e o que não”.

O desenvolvimento da visão crítica sobre a televisão se constitui em aprendizado para se conviver num ambiente cultural sedutor, a adquirir mais autonomia, mais conhecimento, produzindo assim, novas formas de cultura. Essa nova cultura é observada no cotidiano das crianças, em especial aquelas que se encontram em idade de pré-escola, pois se identificam com o que visualizam e passam a serem verdadeiros consumidores.

Segundo Orofino (2005)

A televisão é sem dúvida o meio de comunicação social responsável por termos tantas crianças no mundo se divertindo com brincadeiras em comum. E isso desde os tempos de Daniel Boom, Perdidos no Espaço, a Pantera Cor-de-Rosa e o Batman. Ainda hoje, a TV continua a ser o meio mais assistido pelas crianças mesmo com o crescente uso do computador pessoal (PC) no espaço doméstico, pois este ainda é uma tecnologia cara e, portanto excludente (OROFINO, 2005, p. 43)

Estando o professor, ciente de que é necessário ver a TV como instrumento de uma aprendizagem voltada para as práticas sociais, deve mediar o uso da mesma para impedir que o seu uso se torne apenas um meio de propagar o consumismo infantil dentro da cultura atual.

De acordo com Moreira (2003),

Cultura midiática tem a ver com determinada visão de mundo, com valores e comportamentos, com a absorção de padrões de gosto e de consumo, com a internalização de “imagens de felicidade” e promessas de realização para o ser humano, produzindo e disseminando no capitalismo avançado por intermédio dos aglomerados empresariais da comunicação e do entretenimento e principalmente por meio da publicidade. (MOREIRA, 2003, p. 1208)

Neste contexto, Kellner (2001) justifica o sentido da apropriação do sistema de mídias como representação da cultura:

A expressão “cultura da mídia” também tem a vantagem de dizer que a nossa é um cultura de mídia, que a mídia colonizou a cultura, que ela constitui o principal veículo de distribuição e disseminação da cultura, que os meios de comunicação de massa suplantaram os modos anteriores de cultura como o livro ou a palavra falada, que vivemos num mundo no qual a mídia domina o lazer e a cultura. Ela é, portanto, a forma dominante e o lugar da cultura nas sociedades contemporâneas. (KELLNER, 2001, p. 54)

Um dos elementos constituinte desse sistema de mídia, difundido na maioria das residências, encontra-se a televisão, a qual tem grande audiência pelo público infantil e, é pensando nesses aspectos que há a necessidade de analisar as relações entre as crianças e a televisão, de maneira que a escola, integrante de uma cultura peculiar, estabeleça mecanismos de leitura crítica dos programas a serem direcionados ao ensino aprendizagem na Educação Infantil.

A televisão, pensada como produtora de sentidos e de noções de realidade coloca-nos frente à explicação de Belloni (2010) o qual explana sobre a produção de formas de socialização, igualando-se à escola no sentido de que esta é produtora de saberes acumulados, através deste instrumento:

A televisão tem um papel muito importante também na dimensão semântica do processo de socialização na medida em que ela fornece as significações (mitos, símbolos, representações), preenchendo o universo simbólico das crianças com imagens irreais (representando significações inexistentes no mundo vivido). Além disso, ela transmite também o saber acumulado e informações sobre a atualidade, fornecendo aos jovens uma certa representação do mundo. Ela apresenta ainda, as normas da integração social, o que é evidente nas telenovelas e desenhos animados infantis, por exemplo, “moral da história” é muitas vezes explícita e recorrente. As significações transmitidas pela televisão são apropriadas e reelaboradas pelas crianças a partir de suas experiências e integram-se ao mundo vivido no decorrer de novas experiências. (BELLONI, 2010, p. 34)

Pode-se observar, pelas colocações desses autores, que a televisão enquanto elemento integrado ao sistema de mídia-cultural e a sua representatividade nas diversas culturas influencia nas culturas infantis e na forma como a escola caminha para a compreensão desse aparato tecnológico como meio de aprendizagem.

Através do conhecimento que o professor de Educação Infantil adquiriu nos primeiros dias de aula e durante a realização de atividades realizadas com a utilização da TV, poderá buscar entendimento sobre quais leituras e interpretações seus alunos realizam com a mesma, fora dos muros da escola, mas que acabam por integrarem as aulas trazidas pelas próprias crianças.

Gómez (2001) escreve que os docentes “se encontram cada dia mais inseguros e indefesos; se sentem ameaçados por uma evolução acelerada que não podem ou não sabem responder”. Por isso a necessidade de reflexões a respeito de como a escola cria seus mecanismos de resistência às exigências da sociedade e abrange em sua cultura institucional outras formas de manifestações culturais.

2 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Entendendo a pesquisa bibliográfica como passo inicial na construção efetiva de um trabalho e que a mesma auxilia na escolha de um método mais apropriado, assim como num conhecimento das variáveis e na autenticidade da pesquisa é que se optou por realizá-la em consonância com os objetivos de atividades práticas.

Segundo Severino (2000):

A bibliografia como técnica tem por objetivo a descrição e a classificação dos livros e documentos similares, segundo critérios, tais como autor, gênero literário, conteúdo temático, data, etc. Dessa técnica resultam *repertórios, boletins, catálogos bibliográficos*. É a eles que se deve recorrer quando se bisa elaborar a bibliografia especial referente ao tema trabalhado. Fala-se de bibliografia especial porque a escolha das obras deve ser criteriosa, retendo apenas aquelas que interessam especificamente ao assunto tratado. (p. 77)

No que se refere aos objetivos, pode ser classificada como uma pesquisa bibliográfica e descritiva, justificada pelo fato de apresentar e descrever o papel das mídias tecnológicas, em especial a televisão, na educação de crianças de educação infantil, através de aprofundamento teórico sobre a mesma.

Quanto à pesquisa descritiva Vieira (2010) explica que,

Conforme o próprio nome diz, preocupa-se com a descrição dos fatos ou dos fenômenos. Esse tipo de pesquisa é mais aprofundado que o exploratório. (...) O que as tornam descritivas é o fato de estabelecerem relações entre as variáveis que são objeto de estudo. (p.47)

Esta pesquisa é bibliográfica porque os procedimentos de coleta de informações teóricas foram obtidos em livros de autores renomados, em artigos publicados, revistas educacionais e outros tipos de publicações.

Concomitantemente com a teoria, foi aplicada na escola uma atividade prática para justificar este trabalho e mostrar como é possível trabalhar com as mídias, no caso, a televisão como meio de aprendizagem. Para isso, utilizou-se um estudo de caso, o qual, segundo Vieira (2010, p. 89) é,

[...] um tipo de pesquisa qualitativa que se caracteriza por pretender estender os ensinamentos obtidos no acompanhamento sistemático de um caso individual para situações e contextos mais gerais. Por isso, os estudos de caso não costumam partir de teorias, pelo contrário, é comum observarmos a geração da análise de estudos de caso.

Em relação aos estudos de caso, Yin (2001, p.22 - 23) explica que os mesmos podem ser descritivos, pois tratam de uma sequência de eventos ao longo do tempo; descritivos e exploratórios por seu objetivo de “propor explicações

concorrentes para o mesmo conjunto de eventos e indica como estas explicações podem ser aplicadas a outras situações”.

O estudo de caso foi utilizado para abordar problemas de caráter exploratório, uma vez que através desta atividade são exploradas as habilidades, a criatividade, o senso crítico, além de recuperar valores como a amizade, a afetividade entre os alunos e professores.

Vieira (2010) explica a pesquisa exploratória:

Também conhecida como pesquisa de base, é de caráter não tão e levanta dados e problemas que podem vir a servir de apoio para pesquisa futuras mais avançadas. [...]. A pesquisa exploratória é muito, em primeiro lugar, para fazer com que algum tema até então desprezado ganhe relevância dentro de uma determinada área do conhecimento e, por isso, deve ser respeitada como qualquer outro tipo de pesquisa. (p. 45)

Portanto, a pesquisa exploratória também utilizada neste trabalho e serviu como um mapa para delinear os caminhos a seguir para efetivar o objetivo proposto em relação ao uso da TV como instrumento de aprendizagem.

O estudo de caso possibilitou a interação entre as crianças através do uso da televisão como ferramenta para identificar falhas na sua utilização e no comportamento social das mesmas.

A atividade foi desenvolvida da seguinte maneira: primeiramente, em uma reunião de professores, foi colocado o tema “Televisão em sala de aula” como meio de instigar os professores a entender a sua utilização como meio de aprendizagem. Logo após, foi sugerido que esta atividade fosse realizada com alunos da Pré-Escola e do Maternal.

Todos concordaram com essa ideia e a partir de conversações com a professora da turma do Maternal, deu-se início aos estudos e busca de materiais inerentes ao tema, a qual foi feita através de leituras e pesquisas. Foram selecionados alguns autores que representam bem as teorias educacionais que se valem das tecnologias para desenvolver uma educação de qualidade e cidadã.

Trabalhou-se com duas turmas de educação infantil – Maternal e Pré-Escolar, as quais se colocaram diante da TV e assistiram a um filme para que fosse analisada esta ferramenta como instrumento de apoio ao desenvolvimento da criatividade das crianças, bem como da sua oralidade no momento de recontar o que foi visto.

2.1 ESTUDO DE CASO

Com o objetivo de ampliar os estudo e pesquisas sobre “A televisão como motivação para aprendizagem na pré-escola”, realizou-se, de forma prática, um estudo sobre a utilização da televisão na sala de aula de crianças de pré-escola e maternal.

A pesquisa partiu da necessidade de encontrar novas maneiras de introduzir uma tecnologia desde o início da vida escolar da criança, observando assim, a aceitação das crianças e das famílias em ter mais um meio de apoio à aprendizagem social, cognitivo e emocional, o vem de encontro com as exigências centradas em leis educacionais e da sociedade em que vivemos.

Para realizar trabalho juntaram-se as turmas do Maternal, da professora Rosa Mendes, e Pré-Escolar, da professora Marlei Oliveira, num total de 39 crianças, ambas as turmas funcionam no turno tarde, na Escola Municipal de Educação Infantil, localizada no Município de São Vicente do Sul e, no dia primeiro do mês de Novembro de 2012 aplicou-se a atividade.

A mesma constou da apresentação audiovisual com as turmas referidas, momento em que assistiram junto com as crianças ao filme do **Patati Patata**, o qual traz mensagens lúdicas para as crianças. Foram utilizados telão e Data show como material de apoio.

Num primeiro momento, observou-se o comportamento das crianças no momento de se organizarem a fim de uma colocação cômoda, identificando como se dá a cooperação entre elas. Este momento serviu para verificar o comportamento das crianças quanto a disponibilidades e participação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com esta atividade verificou-se que as crianças reconhecem personagens e situações que a ajudam a aprenderem sobre assuntos de seu interesse, além de identificarem sequencias, melhorando o entendimento sobre o que acontece ao seu redor.

Foi uma atividade lúdica, onde as brincadeiras deixaram as crianças prontas para interagir com a diversidade de materiais que podem ser usados para efetivar o objetivo elencado para a realização da atividade.

Houve a participação dos alunos nas questões de concentração, de gosto e de indagações. Das 39 crianças, apenas 5 crianças não conseguiram manter a atenção, mas isso não afetou o andamento da atividade. Acredita-se que isso tenha ocorrido devido serem crianças pequenas e que não conseguem concentra-se quando precisam ficar sem movimentar-se.

Por se tratar de crianças de educação infantil, é normal que aconteça certas situações que precisam ser trabalhadas de maneira diferente, com outras atividades que levem ao desenvolvimento das habilidades de concentração e atenção.

Como resultado, constatou-se que usar a televisão como instrumento de apoio é relevante para que o professor desenvolva atividades de socialização entre as crianças e o professor, mantendo uma relação de amizade, carinho e afetividade, mesmo que as turmas não estejam na mesma sala, mas que podem trabalhar juntas no momento de integrar conhecimentos inerentes às exigências da educação infantil.

A escola não pode deixar de lado a oportunidade de levar a TV para a sala de aula e ao mesmo tempo levar a sala de aula para dentro da TV, isto é, realizar atividades como vídeos e transmitir para a comunidade o que está sendo feito em relação ao uso de mídias, neste caso a televisão, para incentivar a aprendizagem, motivando os professores e dando suporte e espaços que efetivar propostas que atendam as demandas sociais, partindo do início da educação infantil.

Portanto, esta atividade serviu para que os professores de educação infantil passem a refletir sobre a prática utilizada em sala de aula e busque novas formas, novos métodos de ensinar crianças de educação infantil através de uma formação mais específica para esta função.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro da escola, o professor tem um papel fundamental na situação educativa, pois é ele que, diariamente, está com os alunos. Com sua responsabilidade, seriedade, engajamento político na luta pela transformação social, pelo gosto de ensinar, para que os alunos se tornem presenças marcantes no mundo.

Neste contexto, é o professor que tem de estar à frente das tecnologias educacionais e desenvolver uma educação de qualidade, iniciando sua atuação desde a educação infantil, proporcionando uma aprendizagem integral para que as crianças se formem de maneira a participarem ativamente das práticas sociais.

Hoje os alunos estão deslumbrados com o computador e a Internet na escola, deixando de lado a televisão e o vídeo, como se já estivessem ultrapassados e não fossem mais tão importantes a sua utilização na educação. Mas, a televisão pode passar a ser um grande aliado no processo ensino aprendizagem quando os professores buscarem a maneira correta consciente que a TV tem a propor, distinguindo o lado nocivo e o lado bom.

Para construir o conhecimento e tornar as aulas mais dinâmicas e motivadas, o professor deve lançar mão de diversos métodos de acordo com as necessidades e o perfil da turma. Assim ele passa a orientar os alunos em programas de televisão que tenham um objetivo educacional. Essa busca oportuniza novos desafios ao professor, e ele pode educar essas crianças, ensinando-as a construir seus conhecimentos através de sua visão empírica.

A criança costuma se expressar através de dramatizações, jogos, da interpretação do imaginário ao concreto, da imagem em movimento, por isso, a TV tem papel importante no desenvolvimento cognitivo e social de crianças em idade de pré-escola, pois a imagem mexe com o imediato, com aquilo que é palpável e isso traz facilidade de assimilação ao que se propõe.

Para a criança, a informação e a forma de ver o mundo provem da televisão, pois ela atualiza o universo sensorial, afetivo e ético não só das crianças, mas também dos jovens e, grande parte dos adultos.

Entende-se assim, que a TV fala da vida, do presente, dos problemas afetivos, dos sentimentos e é mais atrativa do que estar na escola, por isso a inserção de atividades através deste instrumento e demais tecnologias é imprescindível para motivar os alunos, principalmente os pequenos que deixam a satisfação de sentar-se frente à TV e passam a maior parte do dia em função de horários estabelecidos.

Ao desenvolver este trabalho, verificou-se a necessidade de um maior entendimento sobre o uso da TV, uma vez que ela tornou-se um instrumento de veiculação de produtos que instigam as crianças ao consumo, formando uma consciência ideológica voltada para os interesses capitalistas. Nesse sentido, a criança tem tido um papel muito importante na reprodução do capital de consumo, pois pela TV é mostrada uma realidade irreal, de sonhos e que inebria as coincidências daquelas com baixo poder aquisitivo e isto leva à decepção e comportamentos inadequados dentro do contexto social em que está inserida.

Porém, as variadas e ricas possibilidades que a televisão possui podem servir sim aos interesses educativos, desde que o ensino consista na apreensão e desenvolvimento de aptidões críticas e que conduza a criança à capacidade de reconhecer-se um telespectador crítico quanto aos programas que assiste e que estes tenham mensagens significativas para ela atuar como cidadã.

Mas, para que isto se efetive é necessário que o professor tenha capacidade de articular os conceitos de mídias a uma educação significativa relevante, democrática e emancipatória na Educação Infantil. Esta é uma tarefa complexa, pois mais do que transmitir bens culturais e científicos, é um ato político e, as crianças são sujeitos históricos que modificam e são modificadas nas relações com o mundo e com os outros. Assim, a TV pode se tornar mais um instrumento educativo se, substituir outros como o brinquedo, os livros e as histórias contadas e recontadas de maneira lúdica, sendo que a aprendizagem exercitada através do lúdico garante maior eficiência.

As reflexões constantes neste trabalho não estabelecem conclusões apressadas sobre o tema, mas traz alguns pontos importantes sobre a influência da TV sobre o universo cultural da criança e na formação de crianças de educação infantil, podendo nortear formas críticas de perceber a televisão como possibilidade educativa na formação cultural de crianças em idade de pré-escola.

Por fim, o trabalho mostrou que as crianças aprendem não somente por documentários informativos, mas também aprendem e desenvolvem habilidades por comportamentos positivos na televisão, visto que através de alguns programas específicos para o público infantil são demonstradas atitudes, valores como o respeito aos outros, artes criativas entre outros.

Portanto, a TV pode ser usada para ajudar crianças que relutam em desenvolver interesses, livrando-as da pressão das técnicas de aprendizagens tradicionais, ela é uma ferramenta educacional útil se usada corretamente e com moderação, ajudando no desenvolvimento social e emocional das crianças e a atitude que se toma em relação a ela é que cria um ambiente saudável no qual a criança pode aprender.

Assim, conclui-se que pode-se inserir a televisão na sala de aula como instrumento pedagógico motivador da aprendizagem. Para isso é necessário haver o interesse conjunto dos envolvidos nesse processo e que a escola propicie espaços para que os professores sejam preparados para utilizá-la, sem manipular os conhecimentos dos alunos e possam tornar as aulas mais democráticas, abrindo espaços para novas experiências.

REFERÊNCIAS

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BUCCI, Eugênio. **A publicidade é boa escola de política**. Revista Nova Escola, p.14, Maio 2002. Disponível em: http://novaescola.abril.com.br/ed/153_jun02/html/de_olho.htm
Acessado em: 12 de novembro de 2012.

CARNEIRO, V. L. Q. FIORENTINI, L. M. R. (coords.) **TV na Escola e os Desafios de Hoje: Usos de TV/Vídeo na escola**. UniRede e SEED/MEC. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

HENRIQUE, Carlos; NICOLÃO, Deucineide; TRINDADE, Guilherme; CALDAS, Patrícia. **Proteção para a família, às crianças e adolescentes**; online disponível em http://www.nazarenofonteles.com/publica/Cartilha_Nazareno.pdf - Acesso em: 23/10/20.

_____ **O uso da televisão como ferramenta pedagógica**; online Disponível em: http://www.nazarenofonteles.com/publica/Cartilha_Nazareno.pdf - Acesso em: 23/10/20.

_____ - **Educação e Televisão**; online disponível em: <http://jarbas.wordpress.com/2009/11/17/educacao-e-televisao/> - Acesso em 23/10/2012.

SEDYCIAS, Roberto. A história da Televisão - Documento disponível em <http://www.polomercantil.com.br/televisores.php> - Acesso em 24/10/12.

EVEF. 2012. Disponível em <http://www.evef.com.br/midia.php> - Acesso em 21/10/2012.

FERRÉS, J. **Televisão e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. **Sobre educação: diálogos**- Volume II – RJ: Paz e Terra, 1984.

GÓMEZ, A.I. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.

KELLNER, D. **A cultura da mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Tradução: Ivone Castilho Benedetti. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

MONTEIRO, Marialva, BATISTA, Lucinéia. **Trama do olhar: Cadernos da TV Escola**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação à Distância, 1998.

MOREIRA, A. S. **Cultura Midiática e Educação Infantil**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 24, n. 85, p. 1203-1235, dezembro 2003.

OROFINO, Maria Isabel. **Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade**. São Paulo : Cortez : Instituto Paulo Freire, 2005.

PACHECO, Elza Dias. **Televisão, criança, imaginário e educação**. Campinas, SP: Papyrus, 1998 (Coleção Papyrus Educação).

PONTES, Aldo Nascimento. **A educação das crianças**, 2001, p.2. Disponível em www.iar.unicamp.br/.../midia_educacao_e_cidadania_consideracoes_... – Acesso em 04/11/2012.

REVISTA, Nova Escola, Entrevista: **Fala, Mestre!** Ano XXVI, Nº 247, Novembro – 2011

_____, Entrevista: **Fala, Mestre!**, Ao XXV, Nº 236, Outubro – 2010

REZENDE, A. L. **Televisão, criança, imaginário e educação**. São Paulo: Cortez, 1998.

SEVERINO, Antonio Joaquim, 1941. **Metodologia do trabalho científico**, 21 ed. Ver. E ampl. São Paulo: Cortez, 2000.

VIEIRA, José Guilherme Silva. **Metodologia de pesquisa científica na prática**. Curitiba: Editora Fael, 2010, 45p.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Brookman, 2001.

WOLTON, Dominique. **O elogio do grande público: uma teoria crítica da televisão**. SP, Ática, 1996.